

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000)

4º Trimestre de 2006 e Ano 2006

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU EM VOLUME 1,7% NO 4º TRIMESTRE DE 2006 E 1,3% NO CONJUNTO DO ANO

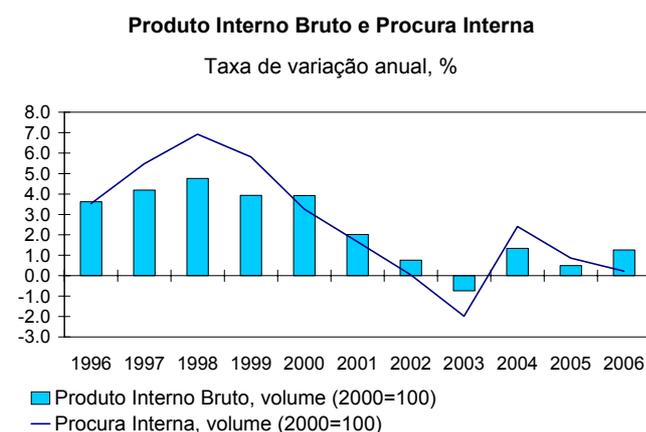
No 4º trimestre de 2006, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,7% em volume face ao período homólogo, acelerando relativamente ao registado no trimestre anterior (1,5%). Comparando com o 3º trimestre de 2006, o crescimento do PIB foi de 0,5%.

No conjunto do ano de 2006, o PIB português registou uma variação de 1,3%, em termos reais, acelerando relativamente ao apurado no ano anterior (0,5%). As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,8% em volume (1,1% no ano anterior), destacando-se como o agregado que mais contribuiu para o crescimento do PIB. O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB fixou-se em 1,0 pontos percentuais (-0,5p.p. em 2005), apesar da aceleração das Importações de Bens e Serviços, que cresceram 4,3% em volume em 2006. Por outro lado, a procura interna aumentou 0,2% em termos reais (0,9% no ano anterior), o que resultou da desaceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e da quebra das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (-0,3% em volume).

PIB cresceu 1,3% em 2006

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,3% em 2006, em aceleração face ao registado no ano anterior (0,5%). Este comportamento resultou da melhoria do contributo da procura externa líquida, o qual se fixou em 1,0p.p. em 2006 (-0,5p.p. no ano anterior). A procura interna, por outro lado, registou uma desaceleração, crescendo 0,2% em volume, o que compara com 0,9% em 2005.

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,8% em volume em 2006, melhorando em relação ao ano anterior (1,1%). As Importações de Bens e Serviços cresceram 4,3% em volume, igualmente em aceleração face ao ano anterior, em que o crescimento tinha sido de 1,9%. A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -8,7% do PIB em 2006, o que compara com -8,1% em 2005.



Em termos nominais, o PIB ascendeu a 155.289 milhões de euros em 2006, traduzindo-se num avanço de 4,2% face ao ano anterior.

Procura Interna cresceu 0,2% em volume

A procura interna cresceu 0,2% em 2006, desacelerando face ao registado no ano anterior (variação de 0,9%).

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

| | Taxa de Variação Anual | | | | |
|------------------------|------------------------|-------------|------------|------------|------------|
| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Procura Interna | 0.0 | -2.0 | 2.4 | 0.9 | 0.2 |
| Exportações | 1.5 | 3.9 | 4.4 | 1.1 | 8.8 |
| Importações | -0.7 | -0.8 | 6.6 | 1.9 | 4.3 |
| PIB | 0.8 | -0.7 | 1.3 | 0.5 | 1.3 |

| | Contribuição para o crescimento do PIB | | | | |
|--------------------------------------|--|-------------|------------|------------|------------|
| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Procura Interna | 0.1 | -2.2 | 2.6 | 1.0 | 0.3 |
| Procura Ext. Líq.¹ | 0.7 | 1.5 | -1.3 | -0.5 | 1.0 |
| PIB | 0.8 | -0.7 | 1.3 | 0.5 | 1.3 |

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) foram o agregado que mais contribuiu para essa desaceleração, crescendo 1,1% em volume em 2006. Esta evolução, que se traduziu num contributo para o crescimento do PIB de 0,7p.p., denotou uma desaceleração face ao ano anterior (variação de 2,2%). A componente que mais se destacou foi a de bens duradouros, diminuindo 1,3% em volume em 2006 (subida de 3,9% em 2005).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram uma quebra em volume em 2006 (variação de -0,3%), claramente uma evolução abaixo do verificado no ano anterior (2,3%).

Inversamente, o Investimento registou um desagravamento, diminuindo 1,7% em 2006, o que

compara com a variação de -3,8% em 2005. A FBCF em Material de Transporte destacou-se claramente, crescendo 13,3% em volume, contrastando com a quebra de 5,4% verificada em 2005. Este agregado beneficiou do elevado crescimento das aquisições de veículos automóveis pesados e das importações de outro material de transporte, onde se destacaram as aeronaves. A FBCF em Construção evoluiu em sentido contrário, reduzindo-se 6,2% em volume em 2006 (variação de -4,7% no anterior).

Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,8%

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,8% em volume no ano 2006, em forte aceleração face ao ano anterior (1,1%). O contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB foi de 1,0p.p., o que compara com -0,5p.p. em 2005. Este resultado foi determinado pela componente de bens, que aumentou 8,3% (1,1% em 2005), mas também pela componente de serviços, que cresceu 10,8% em volume (1,0% em 2005).

As Importações de Bens e Serviços aceleraram igualmente, passando de uma variação de 1,9% em 2005 para 4,3% em 2006. A componente de bens registou uma evolução de 4,3% em volume, acelerando face ao ano anterior (variação de 1,7%), enquanto que a componente de serviços cresceu 4,5% (3,4% no ano anterior).

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços desagravou-se, passando de -8,6% do PIB em 2005, para -7,8% em 2006, beneficiando do crescimento das Exportações de Bens e Serviços. Contudo, a Necessidade de Financiamento da economia deteriorou-se, fixando-se em -8,7% do PIB,

o que compara com -8,1% em 2005, fundamentalmente em virtude da deterioração do saldo dos rendimentos primários.

VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 2,7%

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 2,7% em volume (1,6% no ano anterior), traduzindo-se no maior contributo para o crescimento do VAB com impostos em 2006.

Igualmente a explicar a melhoria de actividade em 2006 esteve o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que cresceu 7,9% em volume, em clara recuperação face ao ano anterior (variação de -8,1%), o qual foi caracterizado por condições climáticas adversas.

O VAB da Indústria teve igualmente um perfil ascendente, crescendo 1,3% em volume em 2006, o que contrasta com a quebra de 1,7% verificada em 2005. Este desempenho da Indústria resulta essencialmente da vertente ligada ao mercado externo, com tradução num elevado crescimento das exportações.

De destacar ainda o VAB dos ramos Electricidade, Gás e Água, que cresceu 4,6% em volume em 2006, o que compara com 1,2% registado no ano anterior. Note-se que 2006 foi um ano relativamente benéfico em termos hídricos, o que conduziu a um acréscimo da produção hidroeléctrica face à produção térmica, resultando num contributo mais elevado para o VAB.

Em sentido inverso esteve o VAB dos Outros Serviços, cujo crescimento desacelerou em 2006, fixando-se em 0,6% (1,0% em 2005), influenciado fundamentalmente pelo comportamento dos ramos:

Administração Pública; Educação; Saúde e Acção Social.

Finalmente, destaque-se o ramo Construção, cujo VAB diminuiu 5,3% em volume em 2006, intensificando a quebra que já tinha registado no ano anterior (variação de -3,7%).

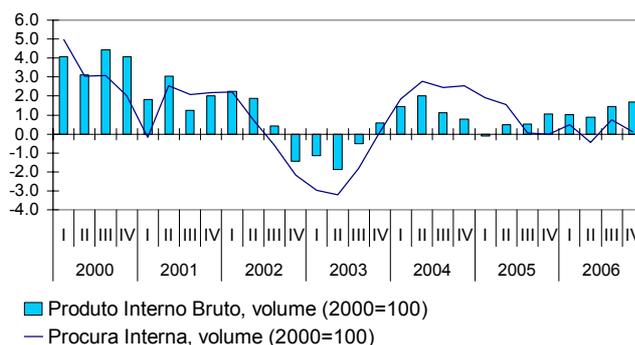
PIB cresceu 1,7% no 4º trimestre de 2006

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,7% no 4º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 1,5%).

Comparando com o 3º trimestre de 2006, o PIB aumentou 0,5% em volume, influenciado pelo crescimento das Exportações de Bens e Serviços.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



A procura externa líquida intensificou o contributo positivo para a variação homóloga do PIB, o qual se cifrou em 1,5p.p. no 4º trimestre de 2006, acima do verificado no trimestre anterior (0,7p.p.). As Exportações de Bens e Serviços registaram

novamente um elevado crescimento homólogo no 4º trimestre de 2006 (10,7%), em aceleração face ao período anterior (8,9%). Esta evolução traduziu-se num contributo de 3,5 p.p. para o crescimento do PIB, o maior em toda a actual série de Contas Nacionais Trimestrais (iniciada no 1º trimestre de 1995). Por outro lado, as Importações de Bens e Serviços desaceleraram, crescendo 4,7% no 4º trimestre de 2006, o que compara com 5,3% no período anterior.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

| | Taxa de Variação Homóloga | | | | |
|------------------------|---------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | 4ºT 05 | 1ºT 06 | 2ºT 06 | 3ºT 06 | 4ºT 06 |
| Procura Interna | 0.0 | 0.5 | -0.4 | 0.7 | 0.1 |
| Exportações | 2.6 | 8.1 | 7.4 | 8.9 | 10.7 |
| Importações | -0.6 | 5.0 | 2.4 | 5.3 | 4.7 |
| PIB | 1.1 | 1.0 | 0.9 | 1.5 | 1.7 |

| | Contribuição para o crescimento do PIB | | | | |
|--------------------------------------|--|------------|------------|------------|------------|
| | 4ºT 05 | 1ºT 06 | 2ºT 06 | 3ºT 06 | 4ºT 06 |
| Procura Interna | 0.0 | 0.5 | -0.5 | 0.8 | 0.2 |
| Procura Ext. Líq.¹ | 1.1 | 0.5 | 1.4 | 0.7 | 1.5 |
| PIB | 1.1 | 1.0 | 0.9 | 1.5 | 1.7 |

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

A procura interna apresentou um aumento de 0,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2006, em desaceleração face ao período anterior, no qual a variação tinha sido de 0,7%.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) desaceleraram, crescendo 1,2% no 4º trimestre de 2006 (1,7% no anterior). De notar que a comparação homóloga terá sido beneficiada no 3º trimestre de 2006, em virtude de incidir sobre um período afectado pela antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, provocada pelo aumento da taxa normal de IVA.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas contribuíram igualmente para a desaceleração da procura interna, diminuindo 1,0% em volume face ao trimestre homólogo (variação de -0,7% no anterior).

O Investimento registou um agravamento em termos homólogos, diminuindo 2,1% em volume no 4º trimestre de 2006 (variação de -0,7% no período anterior), o que esteve associado ao comportamento da FBCF em Material de Transporte.

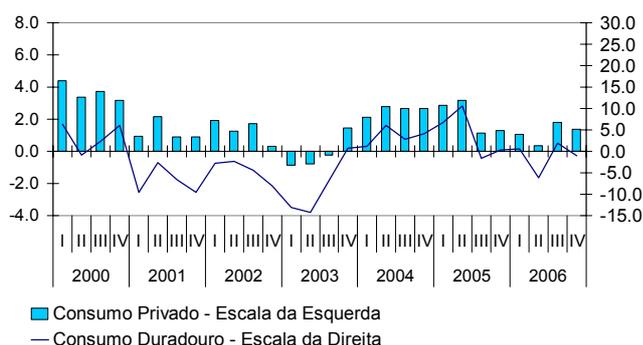
Consumo Privado cresceu 1,2%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) registaram uma variação de 1,2% em termos reais no 4º trimestre de 2006, desacelerando face ao trimestre anterior (variação homóloga de 1,7%).

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foi a que mais contribuiu para a desaceleração do consumo, diminuindo 1,0% em

volume (variação de 1,8% no período anterior). Este comportamento foi comum às componentes automóvel e não automóvel.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) desaceleraram marginalmente, passando de 1,8% em volume no 3º trimestre de 2006, para 1,7% no seguinte.

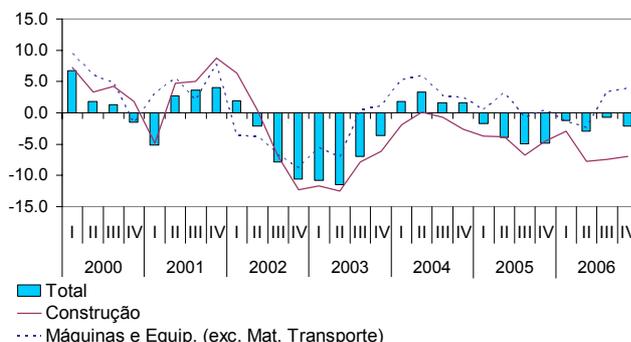
Investimento diminuiu 2,1% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2006, o Investimento caiu 2,1% em volume face ao trimestre homólogo, o que se traduziu num pior desempenho comparativamente com o período anterior, no qual a variação tinha sido de -0,7%. De referir a revisão em alta ocorrida no 3º trimestre de 2006, nas componentes de FBCF em Máquinas e Equipamentos e FBCF em Construção, associada à revisão em alta das importações.

A FCBF em Material de Transporte explica a evolução do Investimento total, a qual diminuiu 6,3% no 4º trimestre de 2006 em relação ao trimestre homólogo, claramente abaixo do crescimento verificado no trimestre anterior (9,4%). Esta quebra foi determinada pela componente de veículos automóveis pesados, cujas vendas diminuíram expressivamente no 4º trimestre de 2006, em virtude da entrada em vigor de alterações legais que conduziram à antecipação de aquisições nos dois trimestres anteriores.

Por outro lado, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 4,0% em termos homólogos no 4º trimestre de 2006, em aceleração relativamente ao verificado no trimestre anterior (3,5%).

Investimento
Volume (2000=100)
Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Construção voltou a evidenciar uma contracção em termos homólogos (-6,9%), mas menos intensa do que a apurada no 3º trimestre de 2006 (variação de -7,5%).

Exportações de Bens e Serviços cresceram 10,7%

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga em volume de 10,7% no 4º trimestre de 2006, o que se traduziu num contributo para o crescimento do PIB de 3,5p.p., o maior da actual série de Contas Nacionais Trimestrais. Este desempenho no 4º trimestre compara com o aumento de 8,9% verificado no período anterior.

Este elevado crescimento homólogo foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a revelar uma variação de 9,9% em volume no 4º trimestre de 2006 (7,9% no anterior). No que diz respeito aos produtos exportados com contributos

mais significativos, destacam-se: os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação; os veículos automóveis; as máquinas e aparelhos eléctricos não especificados; e ainda as máquinas e equipamentos não especificados. As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 13,8% no 4º trimestre de 2006 (12,9% no período anterior).

As Importações de Bens e Serviços registaram um aumento de 4,7% em termos homólogos no 4º trimestre de 2006, desacelerando face à variação de 5,3% no anterior. As Importações de Bens subiram 4,7% em volume, mas em desaceleração (5,7% no trimestre anterior), enquanto que a componente de serviços passou de uma variação de 3,1% para uma de 4,5% no 4º trimestre de 2006.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, desagravou-se, fixando-se em -6,2% no 4º trimestre de 2006 (-7,7% no período anterior).

O deflator das Importações de Bens e Serviços continuou em desaceleração, em virtude do abrandamento do preço dos produtos petrolíferos e seus derivados. Este resultado, à semelhança do ocorrido no trimestre anterior, em conjunto com a desaceleração menos significativa do deflator das Exportações de Bens e Serviços, conduziu a uma melhoria dos termos de troca.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se, passando de -8,9% no 3º trimestre de 2006 para -8,3% no seguinte. Este resultado deveu-se principalmente ao já referido comportamento da

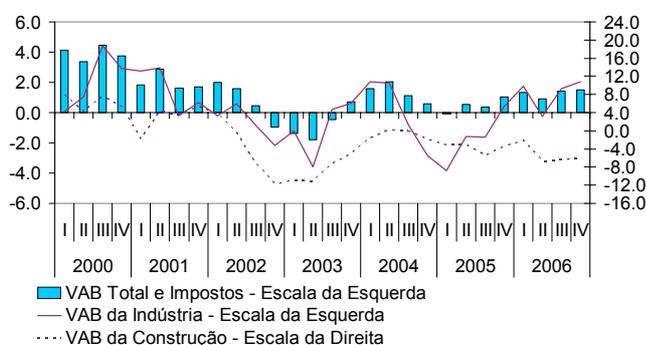
Balança de Bens e Serviços, tendo o saldo das transferências de capital evoluído em sentido inverso.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 2,8%

À semelhança do que aconteceu para o conjunto do ano 2006, também no 4º trimestre foi o VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias aquele que mais contribuiu para o crescimento homólogo do VAB com impostos. A variação do VAB destes ramos foi de 2,8%, igual ao registado no 3º trimestre, o que se traduziu num contributo de 0,4p.p..

Valor Acrescentado Bruto Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O VAB do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis destacou-se igualmente, crescendo 2,1% em volume no 4º trimestre de 2006 em termos homólogos, embora em desaceleração face ao registado no período anterior (variação de 2,5%).

O VAB do ramo Indústria contribuiu também para a melhoria da actividade económica, tendo a variação homóloga em volume passado de 1,6% para 2,0%, entre o 3º e o 4º trimestre de 2006.

O VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas foi aquele que apresentou a taxa de variação mais elevada no 4º trimestre de 2006 (9,8% em volume),

mas abaixo do verificado no trimestre anterior (10,8%).

O VAB do ramo Construção continuou a registar uma quebra em termos homólogos, a qual foi de 5,6% no 4º trimestre de 2006, menos intensa do que a observada no período anterior (variação de -6,4%).

Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas ao ano 2003 divulgadas em Janeiro. Desta forma, são actualizadas, neste exercício, as estimativas para os anos completos de 2004 e 2005, bem como as estimativas trimestrais do PIB e seus agregados.

Relativamente à Conta Trimestral do Resto do Mundo, foi incorporada a versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2006), com revisões significativas a partir de 2001 no que diz respeito aos rendimentos de propriedade. Desta forma, passam a existir discrepâncias face às Contas Anuais Definitivas do Resto do Mundo, cujo ano 2003 foi divulgado em Janeiro do corrente ano. Adicionalmente, foram introduzidas rectificações aos montantes de rendimentos de trabalho e de propriedade pagos e recebidos, com a alteração do registo líquido para registo bruto, no âmbito do levantamento de uma reserva imposta pelo Eurostat a Portugal.

Com a futura disponibilização da série rebaseada das Contas Nacionais dos Sectores Institucionais para o período 1995 a 1999, estas alterações serão incorporadas, o que implicará a revisão das Contas Anuais Definitivas do Resto do Mundo para os anos 2000 a 2003. Este facto poderá conduzir, em exercícios futuros de contas trimestrais, a revisões nos cálculos da Conta Trimestral do Resto do Mundo, embora o objectivo dos cálculos agora efectuados seja minimizar o seu impacto.

Adicionalmente, as Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam nova e revista informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2006), com revisões significativas em algumas componentes, resultando numa posição face ao Resto do Mundo mais desfavorável;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2006, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Julho e Agosto).

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, foram incorporados os dados relativos ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) de Setembro de 2006, até ao ano 2005, tal como já tinha acontecido nas contas relativas ao 3º trimestre de 2006. Relativamente ao ano 2006, foi usada a informação implícita no Orçamento de Estado para 2007. De notar que foram introduzidos alguns ajustamentos a estes dados, decorrentes dos trabalhos em curso relativos ao PDE de Março de 2007, que implicaram correcções em alta nos anos 2005 e 2006.

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 4º trimestre de 2006 foi usada a versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2006 do comércio internacional de bens. Note-se que, devido à alteração dos regulamentos comunitários relativos ao comércio internacional, as entradas e saídas de bens para efeitos de reparação deixaram de ser registadas desde Janeiro de 2006. Desta forma, as Contas Nacionais Trimestrais deixaram de efectuar as habituais correcções dos bens entrados para reparação, havendo apenas lugar à determinação e imputação dos respectivos valores de reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter ainda precário das estimativas apresentadas para os trimestres de 2005 e 2006. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, nesse ano, as NCA e o Plano de Contas para o Sistema Bancário, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Março de 2007, alguma da qual passível de ser revista.



CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | DESPESAS DE CONSUMO FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) | IMPORT. (FOB) | PIB |
|------|---------------------------|-----------|---------------------------|-----------------|---------------|---------------|-----------|
| | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2000 | 78 100.6 | 23 623.3 | 33 860.6 | 135 584.5 | 36 386.6 | 49 701.2 | 122 269.9 |
| 2001 | 81 799.7 | 25 435.8 | 35 031.4 | 142 266.9 | 37 360.4 | 50 318.9 | 129 308.4 |
| 2002 | 85 385.0 | 27 143.6 | 34 160.4 | 146 689.0 | 37 879.5 | 49 134.9 | 135 433.6 |
| 2003 | 87 821.5 | 28 129.1 | 31 715.1 | 147 665.7 | 38 789.7 | 47 873.8 | 138 581.6 |
| 2004 | 92 397.1 | 29 789.3 | 33 229.0 | 155 415.4 | 41 024.9 | 52 165.9 | 144 274.4 |
| 2005 | 96 766.2 | 31 638.8 | 33 439.5 | 161 844.5 | 42 500.0 | 55 323.1 | 149 021.4 |
| 2006 | 101 074.7 | 32 217.4 | 34 072.1 | 167 364.2 | 48 299.6 | 60 374.5 | 155 289.3 |

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | DESPESAS DE CONSUMO FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) | IMPORT. (FOB) | PIB |
|------|---------------------------|-----------|---------------------------|-----------------|---------------|---------------|-----------|
| | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2000 | 78 100.2 | 23 623.7 | 33 860.6 | 135 584.5 | 36 386.7 | 49 701.2 | 122 270.0 |
| 2001 | 79 136.5 | 24 413.7 | 34 281.7 | 137 831.9 | 37 048.1 | 50 144.9 | 124 735.1 |
| 2002 | 80 182.6 | 25 056.7 | 32 654.1 | 137 893.4 | 37 593.4 | 49 795.4 | 125 686.5 |
| 2003 | 80 115.9 | 25 103.1 | 29 934.9 | 135 153.9 | 39 051.1 | 49 389.8 | 124 752.1 |
| 2004 | 82 119.4 | 25 719.1 | 30 569.0 | 138 407.5 | 40 756.6 | 52 672.0 | 126 428.1 |
| 2005 | 83 890.4 | 26 319.5 | 29 395.5 | 139 605.4 | 41 195.9 | 53 682.2 | 127 054.8 |
| 2006 | 84 792.7 | 26 234.4 | 28 891.0 | 139 918.1 | 44 816.0 | 56 014.1 | 128 654.7 |

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

| ANOS | DESPESAS DE CONSUMO FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) | IMPORT. (FOB) | PIB |
|------|---------------------------|-----------|---------------------------|-----------------|---------------|---------------|------|
| | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | 1.3 | 3.3 | 1.2 | 1.7 | 1.8 | 0.9 | 2.0 |
| 2002 | 1.3 | 2.6 | -4.7 | 0.0 | 1.5 | -0.7 | 0.8 |
| 2003 | -0.1 | 0.2 | -8.3 | -2.0 | 3.9 | -0.8 | -0.7 |
| 2004 | 2.5 | 2.5 | 2.1 | 2.4 | 4.4 | 6.6 | 1.3 |
| 2005 | 2.2 | 2.3 | -3.8 | 0.9 | 1.1 | 1.9 | 0.5 |
| 2006 | 1.1 | -0.3 | -1.7 | 0.2 | 8.8 | 4.3 | 1.3 |

1999 a 2003: dados definitivos; 2004 a 2006: dados preliminares



CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|--|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2000 | 4 026.1 | 21 280.9 | 8 102.5 | 73 135.5 | 122 270.1 |
| 2001 | 4 056.4 | 22 019.5 | 8 745.9 | 77 995.3 | 129 308.5 |
| 2002 | 3 909.0 | 22 601.1 | 8 943.5 | 82 297.0 | 135 433.6 |
| 2003 | 3 909.6 | 22 606.4 | 8 499.7 | 85 449.3 | 138 581.8 |
| 2004 | 3 927.4 | 23 297.3 | 8 713.7 | 89 575.2 | 144 331.5 |
| 2005 | 3 510.2 | 23 594.0 | 8 650.6 | 93 048.2 | 149 210.0 |
| 2006 | 3 715.7 | 24 862.1 | 8 487.5 | 97 002.6 | 156 057.6 |

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|--|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2000 | 4 026.2 | 21 280.9 | 8 102.4 | 73 135.7 | 122 270.3 |
| 2001 | 3 895.7 | 21 661.5 | 8 331.5 | 75 244.4 | 124 735.4 |
| 2002 | 3 987.3 | 21 543.5 | 7 997.5 | 76 425.5 | 125 686.4 |
| 2003 | 3 896.9 | 21 580.4 | 7 301.8 | 76 724.0 | 124 752.2 |
| 2004 | 3 941.1 | 21 759.3 | 7 246.3 | 78 059.5 | 126 416.2 |
| 2005 | 3 620.8 | 21 486.2 | 6 978.3 | 78 907.7 | 127 002.5 |
| 2006 | 3 907.9 | 21 862.8 | 6 610.5 | 79 937.3 | 128 638.8 |

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

| ANOS | AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|--|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2001 | -3.2 | 1.8 | 2.8 | 2.9 | 2.0 |
| 2002 | 2.4 | -0.5 | -4.0 | 1.6 | 0.8 |
| 2003 | -2.3 | 0.2 | -8.7 | 0.4 | -0.7 |
| 2004 | 1.1 | 0.8 | -0.8 | 1.7 | 1.3 |
| 2005 | -8.1 | -1.3 | -3.7 | 1.1 | 0.5 |
| 2006 | 7.9 | 1.8 | -5.3 | 1.3 | 1.3 |

1999 a 2003: dados definitivos; 2004 a 2006: dados preliminares

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | DESP. DE CONS. FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽²⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽³⁾ | PIB |
|------|------------|-----------------------|-----------|---------------------------------|--------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------|
| | | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | I | 20 176.0 | 6 187.9 | 8 407.3 | 34 771.2 | 9 426.6 | 12 682.4 | 31 515.4 |
| | II | 20 439.3 | 6 300.8 | 8 715.4 | 35 455.5 | 9 431.7 | 12 785.2 | 32 102.0 |
| | III | 20 550.0 | 6 411.7 | 9 026.4 | 35 988.1 | 9 116.4 | 12 596.0 | 32 508.5 |
| | IV | 20 634.4 | 6 535.4 | 8 882.3 | 36 052.1 | 9 385.7 | 12 255.3 | 33 182.5 |
| 2002 | I | 21 046.3 | 6 652.3 | 8 661.2 | 36 359.8 | 9 221.3 | 12 235.1 | 33 346.0 |
| | II | 21 261.6 | 6 755.0 | 8 706.6 | 36 723.2 | 9 579.9 | 12 345.2 | 33 957.9 |
| | III | 21 598.7 | 6 838.4 | 8 515.9 | 36 953.0 | 9 556.1 | 12 409.5 | 34 099.6 |
| | IV | 21 478.4 | 6 897.9 | 8 276.7 | 36 653.0 | 9 522.2 | 12 145.1 | 34 030.1 |
| 2003 | I | 21 638.9 | 6 942.6 | 7 915.0 | 36 496.5 | 9 768.1 | 12 137.7 | 34 126.9 |
| | II | 21 770.3 | 6 986.7 | 7 815.8 | 36 572.8 | 9 517.9 | 11 560.2 | 34 530.5 |
| | III | 22 100.8 | 7 054.0 | 7 966.6 | 37 121.4 | 9 729.5 | 12 096.0 | 34 754.9 |
| | IV | 22 311.5 | 7 145.8 | 8 017.7 | 37 475.0 | 9 774.2 | 12 079.9 | 35 169.3 |
| 2004 | I | 22 596.6 | 7 251.7 | 8 053.2 | 37 901.5 | 10 079.4 | 12 527.2 | 35 453.7 |
| | II | 22 954.5 | 7 379.9 | 8 243.3 | 38 577.7 | 10 421.3 | 12 938.6 | 36 060.4 |
| | III | 23 332.4 | 7 507.6 | 8 421.1 | 39 261.1 | 10 209.9 | 13 245.7 | 36 225.3 |
| | IV | 23 513.6 | 7 650.1 | 8 511.4 | 39 675.1 | 10 314.3 | 13 454.4 | 36 535.0 |
| 2005 | I | 23 776.6 | 7 777.4 | 8 252.6 | 39 806.6 | 10 252.8 | 13 512.3 | 36 547.1 |
| | II | 24 217.7 | 7 886.0 | 8 205.3 | 40 309.0 | 10 530.5 | 13 690.2 | 37 149.3 |
| | III | 24 252.9 | 7 960.5 | 8 445.8 | 40 659.2 | 10 796.1 | 14 018.7 | 37 436.6 |
| | IV | 24 519.0 | 8 014.9 | 8 535.8 | 41 069.7 | 10 920.6 | 14 101.9 | 37 888.4 |
| 2006 | I | 24 828.2 | 8 038.9 | 8 703.5 | 41 570.6 | 11 539.8 | 15 188.6 | 37 921.8 |
| | II | 25 216.2 | 8 057.7 | 8 346.0 | 41 619.9 | 11 922.0 | 14 874.4 | 38 667.5 |
| | III | 25 465.4 | 8 056.9 | 8 492.2 | 42 014.5 | 12 333.4 | 15 344.7 | 39 003.2 |
| | IV | 25 564.9 | 8 063.9 | 8 530.4 | 42 159.2 | 12 504.4 | 14 966.8 | 39 696.8 |

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | DESP. DE CONS. FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽²⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽³⁾ | PIB ⁽⁴⁾ |
|------|------------|----------------------|-----------|---------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------------|--------------------|
| | | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | I | 19 677.1 | 6 020.5 | 8 262.2 | 33 959.8 | 9 338.1 | 12 458.4 | 30 839.5 |
| | II | 19 818.6 | 6 074.1 | 8 580.6 | 34 473.3 | 9 239.5 | 12 569.2 | 31 143.6 |
| | III | 19 808.4 | 6 131.2 | 8 800.3 | 34 739.9 | 9 099.2 | 12 591.8 | 31 247.3 |
| | IV | 19 832.4 | 6 187.9 | 8 638.6 | 34 658.9 | 9 371.3 | 12 525.5 | 31 504.7 |
| 2002 | I | 20 062.1 | 6 234.6 | 8 419.9 | 34 716.6 | 9 246.5 | 12 429.7 | 31 535.2 |
| | II | 20 072.5 | 6 265.9 | 8 399.4 | 34 737.8 | 9 485.5 | 12 495.2 | 31 729.2 |
| | III | 20 148.7 | 6 279.3 | 8 107.1 | 34 535.1 | 9 428.9 | 12 586.4 | 31 375.9 |
| | IV | 19 899.3 | 6 276.9 | 7 727.7 | 33 903.9 | 9 432.5 | 12 284.1 | 31 046.2 |
| 2003 | I | 19 903.9 | 6 268.6 | 7 513.2 | 33 685.7 | 9 729.1 | 12 231.0 | 31 172.6 |
| | II | 19 926.4 | 6 260.2 | 7 436.1 | 33 622.7 | 9 563.2 | 12 031.6 | 31 138.9 |
| | III | 20 103.6 | 6 271.5 | 7 540.5 | 33 915.6 | 9 851.7 | 12 536.6 | 31 212.7 |
| | IV | 20 182.0 | 6 302.8 | 7 445.1 | 33 929.9 | 9 907.1 | 12 590.6 | 31 227.9 |
| 2004 | I | 20 309.7 | 6 348.8 | 7 652.6 | 34 311.1 | 10 207.5 | 12 877.3 | 31 623.7 |
| | II | 20 466.3 | 6 403.5 | 7 683.5 | 34 553.3 | 10 345.3 | 13 120.3 | 31 762.1 |
| | III | 20 625.5 | 6 458.2 | 7 664.5 | 34 748.2 | 10 098.8 | 13 267.3 | 31 564.4 |
| | IV | 20 717.9 | 6 508.6 | 7 568.4 | 34 794.9 | 10 105.0 | 13 407.1 | 31 477.9 |
| 2005 | I | 20 893.8 | 6 550.6 | 7 523.9 | 34 968.3 | 10 077.8 | 13 439.5 | 31 591.2 |
| | II | 21 124.0 | 6 579.2 | 7 383.9 | 35 087.1 | 10 386.4 | 13 539.8 | 31 917.8 |
| | III | 20 880.0 | 6 595.1 | 7 287.7 | 34 762.8 | 10 363.5 | 13 377.3 | 31 732.6 |
| | IV | 20 992.6 | 6 594.6 | 7 200.0 | 34 787.2 | 10 368.2 | 13 325.6 | 31 813.2 |
| 2006 | I | 21 116.4 | 6 585.7 | 7 434.8 | 35 136.9 | 10 898.3 | 14 107.9 | 31 911.7 |
| | II | 21 191.0 | 6 570.9 | 7 170.3 | 34 932.2 | 11 155.6 | 13 868.0 | 32 203.7 |
| | III | 21 231.0 | 6 549.2 | 7 237.9 | 35 018.1 | 11 284.5 | 14 091.5 | 32 194.5 |
| | IV | 21 254.3 | 6 528.6 | 7 048.0 | 34 830.9 | 11 477.6 | 13 946.7 | 32 344.8 |

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

| ANOS | TRIMESTRES | DESP. DE CONS. FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽²⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽³⁾ | PIB ⁽⁴⁾ |
|------|------------|----------------------|-----------|---------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------------|--------------------|
| | | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2002 | I | 2.0 | 3.6 | 1.9 | 2.2 | -1.0 | -0.2 | 2.3 |
| | II | 1.3 | 3.2 | -2.1 | 0.8 | 2.7 | -0.6 | 1.9 |
| | III | 1.7 | 2.4 | -7.9 | -0.6 | 3.6 | 0.0 | 0.4 |
| | IV | 0.3 | 1.4 | -10.5 | -2.2 | 0.7 | -1.9 | -1.5 |
| 2003 | I | -0.8 | 0.5 | -10.8 | -3.0 | 5.2 | -1.6 | -1.1 |
| | II | -0.7 | -0.1 | -11.5 | -3.2 | 0.8 | -3.7 | -1.9 |
| | III | -0.2 | -0.1 | -7.0 | -1.8 | 4.5 | -0.4 | -0.5 |
| | IV | 1.4 | 0.4 | -3.7 | 0.1 | 5.0 | 2.5 | 0.6 |
| 2004 | I | 2.0 | 1.3 | 1.9 | 1.9 | 4.9 | 5.3 | 1.4 |
| | II | 2.7 | 2.3 | 3.3 | 2.8 | 8.2 | 9.0 | 2.0 |
| | III | 2.6 | 3.0 | 1.6 | 2.5 | 2.5 | 5.8 | 1.1 |
| | IV | 2.7 | 3.3 | 1.7 | 2.5 | 2.0 | 6.5 | 0.8 |
| 2005 | I | 2.9 | 3.2 | -1.7 | 1.9 | -1.3 | 4.4 | -0.1 |
| | II | 3.2 | 2.7 | -3.9 | 1.5 | 0.4 | 3.2 | 0.5 |
| | III | 1.2 | 2.1 | -4.9 | 0.0 | 2.6 | 0.8 | 0.5 |
| | IV | 1.3 | 1.3 | -4.9 | 0.0 | 2.6 | -0.6 | 1.1 |
| 2006 | I | 1.1 | 0.5 | -1.2 | 0.5 | 8.1 | 5.0 | 1.0 |
| | II | 0.3 | -0.1 | -2.9 | -0.4 | 7.4 | 2.4 | 0.9 |
| | III | 1.7 | -0.7 | -0.7 | 0.7 | 8.9 | 5.3 | 1.5 |
| | IV | 1.2 | -1.0 | -2.1 | 0.1 | 10.7 | 4.7 | 1.7 |

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | AGRIC., SILVIC., PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|-------------|------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2001 | I | 1 016.5 | 5 407.0 | 2 070.2 | 19 079.2 | 31 580.5 |
| | II | 1 017.8 | 5 435.6 | 2 139.7 | 19 348.8 | 32 099.4 |
| | III | 1 014.7 | 5 541.3 | 2 249.8 | 19 619.0 | 32 592.0 |
| | IV | 1 007.4 | 5 635.6 | 2 286.2 | 19 948.3 | 33 036.6 |
| 2002 | I | 993.9 | 5 587.9 | 2 303.8 | 20 175.4 | 33 293.1 |
| | II | 981.9 | 5 633.6 | 2 289.3 | 20 407.7 | 33 804.9 |
| | III | 969.1 | 5 708.1 | 2 216.8 | 20 795.7 | 34 207.8 |
| | IV | 964.1 | 5 671.5 | 2 133.6 | 20 918.2 | 34 127.8 |
| 2003 | I | 967.2 | 5 634.2 | 2 188.3 | 21 064.4 | 34 150.8 |
| | II | 971.4 | 5 526.4 | 2 123.2 | 21 241.4 | 34 285.9 |
| | III | 980.9 | 5 700.8 | 2 120.1 | 21 466.8 | 34 835.5 |
| | IV | 990.1 | 5 745.0 | 2 068.1 | 21 676.7 | 35 309.6 |
| 2004 | I | 999.3 | 5 811.8 | 2 174.5 | 21 944.1 | 35 418.4 |
| | II | 997.1 | 5 761.6 | 2 200.0 | 22 299.6 | 35 901.7 |
| | III | 981.0 | 5 865.5 | 2 209.1 | 22 518.1 | 36 293.2 |
| | IV | 950.0 | 5 858.4 | 2 130.1 | 22 813.4 | 36 718.2 |
| 2005 | I | 901.6 | 5 817.2 | 2 188.5 | 22 907.3 | 36 511.4 |
| | II | 872.1 | 5 875.4 | 2 184.3 | 23 159.9 | 37 124.7 |
| | III | 863.1 | 5 935.6 | 2 149.6 | 23 363.3 | 37 497.7 |
| | IV | 873.4 | 5 965.8 | 2 128.2 | 23 617.7 | 38 076.2 |
| 2006 | I | 903.3 | 6 043.4 | 2 226.2 | 23 782.4 | 38 110.1 |
| | II | 923.6 | 6 057.6 | 2 121.7 | 24 145.9 | 38 705.2 |
| | III | 940.2 | 6 326.4 | 2 085.4 | 24 405.4 | 39 265.9 |
| | IV | 948.6 | 6 434.7 | 2 054.2 | 24 668.9 | 39 976.4 |



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | AGRIC., SILVIC., PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾ |
|------|------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|----------|-------------------------------------|
| 2001 | I | 974.2 | 5 377.9 | 2 011.4 | 18 642.9 | 30 896.0 |
| | II | 970.4 | 5 442.0 | 2 096.7 | 18 794.2 | 31 223.9 |
| | III | 971.2 | 5 384.3 | 2 105.0 | 18 846.4 | 31 258.5 |
| | IV | 979.9 | 5 457.3 | 2 118.4 | 18 960.9 | 31 357.0 |
| 2002 | I | 994.5 | 5 346.2 | 2 086.6 | 19 102.5 | 31 508.7 |
| | II | 1 002.3 | 5 469.2 | 2 086.5 | 19 126.0 | 31 715.7 |
| | III | 999.7 | 5 350.9 | 1 953.0 | 19 136.2 | 31 405.3 |
| | IV | 990.8 | 5 377.2 | 1 871.4 | 19 060.8 | 31 056.7 |
| 2003 | I | 976.2 | 5 337.8 | 1 859.4 | 19 116.1 | 31 079.7 |
| | II | 969.8 | 5 346.3 | 1 853.4 | 19 153.6 | 31 142.4 |
| | III | 971.5 | 5 428.0 | 1 810.7 | 19 217.2 | 31 258.8 |
| | IV | 979.4 | 5 468.3 | 1 778.3 | 19 237.1 | 31 271.3 |
| 2004 | I | 996.6 | 5 491.3 | 1 831.4 | 19 403.3 | 31 566.3 |
| | II | 999.2 | 5 493.1 | 1 859.0 | 19 544.8 | 31 777.4 |
| | III | 986.2 | 5 418.7 | 1 809.3 | 19 537.1 | 31 615.2 |
| | IV | 959.1 | 5 356.2 | 1 746.6 | 19 574.3 | 31 457.3 |
| 2005 | I | 919.0 | 5 315.7 | 1 775.0 | 19 670.2 | 31 544.8 |
| | II | 898.4 | 5 430.0 | 1 804.3 | 19 756.2 | 31 947.1 |
| | III | 893.8 | 5 352.3 | 1 710.2 | 19 723.8 | 31 727.6 |
| | IV | 909.6 | 5 388.2 | 1 688.8 | 19 757.5 | 31 783.0 |
| 2006 | I | 946.1 | 5 430.9 | 1 736.4 | 19 855.9 | 31 960.7 |
| | II | 973.0 | 5 439.9 | 1 682.8 | 20 001.5 | 32 237.7 |
| | III | 990.1 | 5 470.7 | 1 600.6 | 20 033.6 | 32 176.0 |
| | IV | 998.7 | 5 521.3 | 1 590.7 | 20 046.3 | 32 264.4 |



OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

| ANOS | TRIMESTRES | AGRIC., SILVIC., PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾ |
|-------------|------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|----------|-------------------------------------|
| 2002 | I | 2.1 | -0.6 | 3.7 | 2.5 | 2.0 |
| | II | 3.3 | 0.5 | -0.5 | 1.8 | 1.6 |
| | III | 2.9 | -0.6 | -7.2 | 1.5 | 0.5 |
| | IV | 1.1 | -1.5 | -11.7 | 0.5 | -1.0 |
| 2003 | I | -1.8 | -0.2 | -10.9 | 0.1 | -1.4 |
| | II | -3.2 | -2.2 | -11.2 | 0.1 | -1.8 |
| | III | -2.8 | 1.4 | -7.3 | 0.4 | -0.5 |
| | IV | -1.2 | 1.7 | -5.0 | 0.9 | 0.7 |
| 2004 | I | 2.1 | 2.9 | -1.5 | 1.5 | 1.6 |
| | II | 3.0 | 2.7 | 0.3 | 2.0 | 2.0 |
| | III | 1.5 | -0.2 | -0.1 | 1.7 | 1.1 |
| | IV | -2.1 | -2.0 | -1.8 | 1.8 | 0.6 |
| 2005 | I | -7.8 | -3.2 | -3.1 | 1.4 | -0.1 |
| | II | -10.1 | -1.1 | -2.9 | 1.1 | 0.5 |
| | III | -9.4 | -1.2 | -5.5 | 1.0 | 0.4 |
| | IV | -5.2 | 0.6 | -3.3 | 0.9 | 1.0 |
| 2006 | I | 2.9 | 2.2 | -2.2 | 0.9 | 1.3 |
| | II | 8.3 | 0.2 | -6.7 | 1.2 | 0.9 |
| | III | 10.8 | 2.2 | -6.4 | 1.6 | 1.4 |
| | IV | 9.8 | 2.5 | -5.8 | 1.5 | 1.5 |

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=419, http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=420 no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.